

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT07.012](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT07.012)

NOVO ENSINO MÉDIO E A PROPOSITURA DE UMA DISCIPLINA ELETIVA: EXPERIÊNCIA SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Raíza Nayara de Melo Sila

Mestre em Ensino de Ciências e Professora da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Paraíba, raiza.melo@outlook.com;

Thiago Conrado de Vasconcelos

Doutor em Física e Professor do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, thiago.df.91@gmail.com;

Maiara Araújo de Santana

Especialista em Educação Especial e Professora da Secretaria de Estado da Educação – Alagoas maiaraaju0523@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em sua integralidade a educação é um direito de todos e não sem motivos, é defendida e amparada por leis, como é o caso do Art. 205, da Constituição Federal, e do Art. 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de Dezembro de 1996, que a considera como um “dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8).

Tendo esta orientação, é cabível que temas que ultrapassem as barreiras impostas pelo ambiente físico escolar, adentrem na vida do discente de modo a contemplá-lo em toda a sua plenitude, ampliando suas experiências e perspectivas.

Com especialidade, aqui nos dedicamos aos alunos que se encontram na fase da adolescência, período do desenvolvimento humano marcado por intensas transformações biopsicossociais estimuladas pela ação hormonal característica da puberdade. Essa fase, por sua vez, constitui um momento de transição entre a infância e a condição de adulto, em que se observa um acentuado amadurecimento corporal, significativas transformações emocionais, construção de novas relações interpessoais, manifestações de novos sentimentos, atitudes, decisões, as quais resultam na construção de uma identidade própria (OLIVEIRA et al., 2009).

Maia e Ribeiro (2011) afirmam que a sexualidade é um conceito amplo e histórico, representada de maneira diversa em cada cultura. um conceito amplo que abarca “um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculados ao sexo, ou à vida sexual” (RIBEIRO, 2005, p. 17-18). Foucault (1988) contextualiza a sexualidade como um aparato histórico, uma “concepção social” criada por linguagem, procedimentos e instituições que se encontram em deliberado tempo e espaço histórico. Em outras palavras, a sexualidade é produzida ao longo da história.

Desse modo, abordar temas voltados para a saúde e educação sexual, se tornam cada vez mais necessários, uma vez que nessa fase de transição são realizadas muitas escolhas e decisões, as quais, se orientadas da forma correta, podem evitar a exposição às variantes indesejáveis como gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

De acordo com Souza (1991) educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus. Conforme ressaltado nos Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana – ECOS a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro (ECOS, 2013). Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautada em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos.

Essa problemática da falta de conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade é um fator gerado pela escassa educação que vem dos familiares e escola sobre o assunto. Guimarães (1995) afirma que a escola ainda se mostra tradicional e conservadora, impedindo, assim, que a “fala” seja feita de maneira tranquila e equilibrada, pois esse recinto ainda não se posiciona de forma bem resolvida quanto ao assunto, cultivando a vergonha ao se “falar sobre sexo”.

É preciso acabar com os problemas de saúde, dúvidas, medos e os tabus deixados pelas sociedades anteriores, ou seja, eles tentavam de todas as formas negar essas informações aos adolescentes, em que os jovens teriam que aprender sozinho, e por muitas vezes a aprendizagem não era suficiente levando eles a sérios problemas de saúde (BOMFIM, 2009).

Lannes et al. (2014), afirmam que a escola se configura como um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde. Isso se deve ao fato que a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações entre lar, escola, comunidade, ambiente físico e emocional. Remídio et al. (2019) coadunam deste pensamento e afirmam que a escola representa o caminho para o estabelecimento de uma educação sexual que olhe para os diferentes aspectos que a cercam perpassando por respeito, orientação sexual, relações igualitárias de gênero, classe e raça/etnia.

Nesta perspectiva, Furlani (2011) ressalta que se a educação formal pretende contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e inserção numa vida de cidadania plena, a educação em saúde e sexual é assunto que não pode ficar ausente dos currículos escolares.

Destarte, este trabalho é fomentado pelo tema saúde e educação sexual na escola e foi desenvolvido a partir da implantação de disciplinas eletivas como parte do currículo obrigatório do Novo Ensino Médio no ano de dois mil e vinte e dois. Este para tanto, trata-se de uma experiência e assentou-se na necessidade de abordar a saúde e educação sexual na escola a partir de um olhar crítico, formativo e construtivo junto aos discentes afim de um libertar pleno para o conhecimento pautado nos princípios da ética, cidadania e Ciência.

METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza qualitativa, a qual segundo Minayo (2011) trabalha com o conjunto de fenômenos humanos e compreende a realidade social dos indivíduos que agem e pensam sobre suas ações e interpretam essas ações dentro de sua realidade vivida.

O campo de desenvolvimento de onde emergiram os dados foi a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental José Baptista de Mello, localizada no bairro de Mangabeira, na cidade de João Pessoa, na Paraíba. O público-alvo foram alunos do 1º ano do ensino médio do turno da tarde, tendo ocorrido entre os meses de março a junho do ano de 2022.

A propositura da disciplina se deu a partir da obrigatoriedade de oferta de disciplinas eletivas, com o Novo Ensino Médio, assim como consta no parágrafo 7º das Diretrizes Nacionais do Ensino Médio – DCNEM (BRASIL, 2018).

A metodologia utilizada para desenvolver a disciplina foi a *Peer Instruction* (PI), cuja tradução significa aprendizagem entre pares.

Em linhas gerais, este é um tipo de metodologia ativa e é dividida em alguns momentos. O primeiro momento consistiu no diálogo entre professora e alunos a fim de deixar claro o objetivo de cada atividade. Em seguida, foram formadas duplas para que houvesse maior interação entre estas e troca de conhecimentos.

As duplas rotacionavam a cada aula para que houvesse interação entre todos os integrantes do grupo. Dentre os recursos utilizados figuraram os seguintes materiais: quadro branco, canetas-piloto, folhas de papel ofício A4, computador, *datashow* ou aparelho televisivo, *smartphone*, caixa cartonada, canetas hidrográficas, cartolinas, colas, tesouras, E.V.A. - Etil-Vinil-Acetato, preservativos feminino e masculino e protótipo de órgão aparelho reprodutor masculino, balões de festa, ovos de galinha e caixa de papelão.

O cronograma de atividades foi apresentado à gestora e aos alunos previamente e se encontra conforme o quadro 1. Ao todo foram planejados e executados 10 encontros que possuíam, em média, duas horas de duração cada.

Quadro 1. Cronograma de atividades.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
1° Encontro – Atividade desenvolvida	Data	2° Encontro – Atividade desenvolvida
<p>Abertura da disciplina. Momento de fala e escuta dos estudantes a partir da formação de uma roda de conversa. Uso de caixinha cartonada para coletar as dúvidas de alunos que não querem se expor.</p> <p>Apresentação de texto formativo “O PERNIL” sobre os aspectos históricos e sociais da sexualidade. Discussão em pares do texto.</p>	18/04/2022	<p>Atividade prática sobre: Quem sou eu? Como me vejo?</p> <p>Desenho e reflexão a partir de autoobservação e auto-descrição, seja a partir de um texto ou desenho.</p> <p>Exposição de vídeo sobre sexo e sexualidade TED-x (https://www.youtube.com/watch?v=Rm2AoxyM_7c)</p> <p>Discussão em pares sobre o vídeo.</p>
3° Encontro – Atividade desenvolvida	Data	4° Encontro – Atividade desenvolvida
<p>Exposição do boneco da sexualidade em quadro branco.</p> <p>Construção em pares de cartazes com o boneco da sexualidade e as respectivas tags construídas pelos discentes.</p>	02/05/2022	Dinâmica do Ovo. Construindo o Ninho.
5° Encontro – Atividade desenvolvida	Data	6° Encontro – Atividade desenvolvida
<p>Conhecendo o aparelho reprodutor feminino.</p> <p>Exposição em <i>data-show</i> do aparelho reprodutor feminino e suas respectivas funções.</p> <p>Aprendendo sobre o ciclo menstrual e o ciclo ovariano. Exposição em <i>data-show</i> sobre os respectivos ciclos</p>	16/05/2022	<p>Conhecendo o aparelho reprodutor masculino.</p> <p>Exposição em <i>data-show</i> do aparelho reprodutor masculino e suas respectivas funções.</p> <p>Momento de discussão acerca do assunto.</p>
7° Encontro – Atividade desenvolvida	Data	8° Encontro – Atividade desenvolvida
<p>Dinâmica da batata quente exposição de preservativos feminino e masculino e uso de protótipo de pênis com vistas ao uso correto.</p> <p>Discussão acerca do uso de preservativos durante a relação sexual.</p>	30/05/2022	Aula expositivo-dialogada sobre infecções sexualmente transmissíveis e vacinas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

9° Encontro – Atividade desenvolvida	Data	10° Encontro – Atividade desenvolvida
Mitos e tabus acerca da sexualidade;		
Relações de gênero e diversidade sexual no cotidiano escolar;		Preparativos para a culminância. Finalização dos cartazes e verificação dos vídeos.
Pluralidade de identidades de gênero.	13/06/2022	Culminância – exposição dos cartazes e publicação dos vídeos na rede social da escola.
Orientações para a construção de vídeos/podcasts e cartazes acerca de um dos temas abordados na disciplina.		
Criação de roteiros.		

Fonte: os autores.

No que tange à execução do planejamento supracitado, é preciso salientar que algumas atividades não foram desenvolvidas em razão das demandas que emergiam dos discentes. Entretanto, todas as atividades que foram realizadas, constam nos resultados a seguir. A saber, algumas das imagens presentes nos resultados encontram-se com tarjas afim de preservar a identidade dos discentes.

Quanto à avaliação, esta foi de cunho formativo, ou seja, contemplou as questões subjetivas inerentes aos discentes, assim como as atividades por eles desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento foi marcado pela fala e escuta dos estudantes a partir da formação de uma roda de conversa. Ao ouvir os estudantes foi possível identificar certa timidez e muita curiosidade acerca da disciplina. Dada essa retração dos estudantes em falar, a docente disponibilizou uma caixinha cartonada afim de coletar as dúvidas que porventura eles não quisessem expor diante dos amigos (Fig.1).

Figura 1: Uso de caixa cartonada.



Fonte: aos autores.

Essa caixinha foi importante por dois motivos: o primeiro é o que estudantes puderam perguntar conservando a sua identidade, e o segundo é que a professora pode conhecer melhor seus estudantes e assim, refinar a disciplina, direcionando melhor os conteúdos. Essa ideia parte do que Freire (2010) afirma que é preciso “estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos” (p. 30). Ainda neste momento, foi feita a leitura do texto “O PERNIL” – disponível em: < l1nq.com/coiSt > Acesso em 17/08/2022.

Após a leitura, a reflexão foi coletiva. Alguns alunos compreenderam o sentido do texto, o qual se embasa na ideia de que é preciso estar atento às tradições que são transmitidas ao longo das gerações, sem qualquer tipo de questionamento. E, trazendo essa ideia para a educação sexual, é preciso transpor o tabu de que falar sobre sexo ou de qualquer tema derivado, seja vergonhoso, como há tempos é ensinado. De encontro a isso, é preciso dialogar sobre sexo e sexualidade, tema do nosso segundo encontro.

Esse segundo momento iniciou com uma atividade prática nomeada: “Quem sou eu? Como me vejo?”. O objetivo era que os alunos pudessem se observar através de um espelho disponibilizado pela docente, com o objetivo de se autodescrever. A maioria dos alunos optou por se desenhar, marcando traços da sua aparência, como uso de óculos, bonés, tatuagem, uso fone de ouvido e afins, conforme orientou a docente. Ao passo que essa atividade era executada a docente explicou a diferença entre pessoas cisgênero (cis) e transgênero (trans) e questionou aos alunos se eles se consideravam cis ou trans. Todos os alunos responderam que se consideravam cisgênero. Ao final, a professora expôs o vídeo sexo e sexualidade TED-x disponível em (https://www.youtube.com/watch?v=Rm2AoxyM_7c) e solicitou que os alunos fizessem a discussão em pares e depois coletivamente com o grande grupo.

Os alunos disseram ter compreendido a diferença entre sexo e sexualidade, ratificando que esta compreende um todo maior, que ultrapassa uma simples definição.

No que tange ao terceiro momento, este teve início com a exposição, em quadro branco, do boneco do gênero (Fig. 2).

Figura. 2: Boneco do gênero.



Fonte: <lnq.com/BgVnv> Acesso em 17/08/2022.

A docente sinalizou que o boneco é uma forma representativa para explicar a que categoria pertence cada termo. Dentre as categorias citadas estão a identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico e expressão de gênero.

No que concerne à categoria identidade de gênero, os termos elencados foram cisgênero, travesti, transexual e transgênero. Já a categoria expressão de gênero aborda o que é esperado pela sociedade e em outra ponta a quebra de padrões. Em se tratando de sexo biológico, são pontuadas três vertentes: mulher, intersexual e homem. E, por fim, a categoria orientação sexual aborda os termos heterossexual, bissexual e homossexual.

De posse das explicações de cada termo e categorias, os alunos construíram o boneco do gênero utilizando E.V.A, popularmente conhecido como emborrachado. Os alunos sinalizaram os respectivos termos conforme as categorias elencadas (Fig. 3).

Figura 3. Construção e exposição do boneco do gênero.



Fonte: Os autores.

Durante a construção do “boneco do gênero” os alunos demonstraram ampla participação e empenho e comentaram estar sendo um momento divertido. Ao todo foram produzidos 5 bonecos que em seguida foram expostos no corredor da escola.

O quarto encontro foi marcado pela produção “Dinâmica do ovo – Construindo o ninho”. Foram entregues aos alunos canetas

esferográficas, fitas adesivas coloridas, massa de modelar, cola, bar-bante, copos descartáveis e ovos de galinha crus. Sequencialmente a docente solicitou que os alunos dessem “vida” aos ovos, utilizando os materiais supracitados, caracterizando-os (Fig. 4). Também orientou que os alunos levassem os ovos para casa utilizando os copos descartáveis e os trouxessem todos os dias que viessem para a escola, durante o período de uma semana.

Figura 4. Material e produção da dinâmica “Construindo o ninho”.



Fonte: Os autores.

Os alunos questionaram a possibilidade de quebrar o ovo durante o trajeto, entretanto a ideia foi mantida e a maior parte dos alunos conseguiu realizar a atividade com êxito. Em linhas gerais, o objetivo desta dinâmica foi o de demonstrar o quão difícil era cuidar de um outro ser, levando-os a refletir sobre a necessidade de prevenção durante o ato sexual, evitando, além de infecções sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce durante a adolescência. Muller (2013) afirma que uma educação sexual de qualidade

é aquela que pode originar constantes reflexões sobre temas coletivos ou individuais.

Os quinto e sexto momentos foram compostos por aulas expositivo-dialogadas acerca dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, sinalizando suas morfologia e fisiologia. Nestes momentos, algumas das dúvidas citadas pelos alunos durante o primeiro momento, foram sanadas. Durante estes dois encontros, os alunos puderam conhecer os respectivos aparelhos, além dos ciclos menstrual e ovariano. Segundo Freire (2010) com esta perspectiva dialogada “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (p. 26).

No sétimo encontro, foi realizada inicialmente a dinâmica da batata quente (Fig. 5). Diante de uma roda feita pelos alunos, foi passada uma batata-inglesa de mão em mão enquanto os próprios alunos cantavam músicas. Quando a batata parava nas mãos de algum aluno, era feita uma pergunta pela docente sobre alguns dos assuntos vistos durante a disciplina. Ora eles acertavam as respostas, ora tinham dúvidas sobre suas respostas. Esse foi mais um momento de intervenção e diálogo entre professora e alunos.

Figura 5. Dinâmica da “Batata quente”.



Fonte: Os autores.

Acerca dessa vivência, Freire e Horton (2003) deixam claro “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (p. 52).

Em um segundo momento, os alunos puderam conhecer fisicamente os preservativos feminino e masculino, através das suas exposições. Foi realizado um simulado de como utilizar o preservativo masculino com o uso de protótipo de pênis afim de proporcionar uma orientação técnica sobre o correto manuseio, desde a abertura do preservativo até o seu correto descarte (Fig. 6).

Figura 6. Atividade com uso de preservativo.



Fonte: os autores.

No que concerne ao oitavo encontro, foi realizada uma aula expositivo-dialogada sobre infecções sexualmente transmissíveis e

a importância das vacinas. Os alunos conheceram mecanismos de transmissão das IST's e foi ratificada a ideia do uso de preservativos. Neste momento também foi citada a necessidade de conferência e atualização da caderneta vacinal. Sobre esta perspectiva, Freire (2010) descreve que “[...] o educador que escuta, aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (p. 113).

Quanto ao nono encontro, foi proposta uma roda de conversa afim de discutir mitos e tabus acerca da sexualidade, retomando o texto “O Pernil” do primeiro encontro, assim como relações e identidade de gênero no ambiente escolar. Os alunos afirmaram ter compreendido a necessidade de respeitar o próximo em toda a sua completude enquanto ser humano, indo além dos seus aspectos físicos ou comportamentais. Ainda neste encontro, foram feitas orientações de como seria o último encontro, a culminância da disciplina. Foi orientado aos alunos que escolhessem um dos temas abordados e produzissem vídeos ou *podcasts* afim de apresentá-los ao grande grupo, sinalizando os principais aspectos que os interessassem.

Por fim, no último encontro, foram apresentados cinco vídeos produzidos pelos alunos. Dentre eles, dois abordavam a gravidez na adolescência, um se reportava à diversidade de gênero, outro se referiu aos mitos e tabus acerca da sexualidade e o último tratou de infecções sexualmente transmissíveis e a prevenção de doenças.

Os alunos apresentaram seus vídeos durante a culminância apontando os principais aspectos do assunto (Fig.7). Também foi realizada a escuta da música “Toda forma de amor” do compositor Lulu Santos afim de promover um momento de relaxamento e bem-estar coletivo.

Figura 7. Culminância da disciplina.



Fonte: os autores.

Nesta perspectiva, é notório que modelos de educação sexual na escola podem promover o diálogo, a troca de experiências e informações, maior autonomia quanto ao exercício da sexualidade, como podem contribuir positivamente com a saúde integral dos adolescentes e favorecer a redução de possíveis consequências indesejáveis advindas das vivências sexuais (ALENCAR, et al., 2008; BORGES; TRINDADE, 2009; COSTA et al., 2001).

Assim, embora não possamos mensurar quais atitudes esses jovens possam tomar ao longo de suas jornadas, é possível afirmar que durante esses dez encontros promovidos, eles tiveram espaço de fala, escuta e de aprendizados que ultrapassam a barreira que as quatro paredes da sala de possui. Estima-se para tanto, que ao menos parte do que foi exposto e dialogado seja utilizado em suas vivências não apenas durante a fase adolescil, mas em toda a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina, desenvolvida como eletiva, por se tratar do Novo Ensino Médio, foi planejada e readaptada ao passo que novas necessidades emergiam do alunado. Destarte, tais mudanças revelam duas ideias, a primeira é de que é preciso estar atento às

demandas dos discentes de modo a atendê-las. Já a segunda, refere-se ao fato de que o planejamento deve ser flexível, considerando, portanto, tais necessidades. Para tanto, buscando conciliar parte do que fora planejado previamente com essas demandas, a disciplina teve sua essência mantida e seu desenvolver exitoso, tendo em vista as ativas participações dos discentes nas rodas de conversa e dinâmicas, bem como a produção de materiais como cartazes e utilização dos ovos de galinha. Ademais, ressaltamos aqui a emergente necessidade de abordar temas como esse nas escolas, promovendo o desenvolvimento pleno do educando para um viver saudável em todas as suas etapas. É válido destacar, entretanto, que este trabalho não se trata de uma receita de bolo. Do contrário, trata-se de um relato de experiência, passível de outras questões subjacentes que não se transcrevem em papel. Por assim assim ser, sugerimos que outros professores e professoras repliquem as atividades e vivenciem as suas práticas no mais amplo sentido em que se traduz o professorar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A.; SILVA, L.; SILVA, F. A.; DINIZ, R. E. S. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciência e Educação*, Bauru: UNESP, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

BOMFIM, S. S. Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão. Monografia (Pedagogia), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

BORGES, A. L.V.; TRINDADE, R. F. C. Gravidez na adolescência. In: Fujimori, E. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri: Manole, 2009. p. 334-347.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 3, de 8 de novembro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.210, de 20 de novembro de 2018, publicada no DOU de 21 de novembro de 2018, seção 1, página 2.

COSTA, M. C. O.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R. P.; PATEL, B. N. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 77 (supl. 2), p. 217-224, 2001. MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P.R.M. Educação sexual: princípios para ação. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

ECOS - Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. Promover a educação sexual nas escolas. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/623/623.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FURLANI, J. (2011) Educação igualdade étnico-racial numa Autêntica, 2011. *Sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Ed.

FREIRE, P. & HORTON, M. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GUIMARÃES, I. Educação sexual na escola: mito ou realidade. Campinas SP: Mercado das Letras, 1995 (Coleções Dimensões da Sexualidade).

LANES, K. G., LANES, D. V. C., PESSANO, E. F. C., FOLMER, V. (2014). O ensino de Ciências e os Temas Transversais sugestões de eixos temáticos para práticas pedagógicas no contexto escolar. *Contexto & Educação*, 29 (92). doi: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2014.92.21-51>.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MULLER, L. Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T.; PONTES, A. P. M.; SALGADO, L. P. P. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. Revista de Enfermagem, v. 13, n. 4, p. 817-23, 2009.

REMÍDIO, R. C., SILVA, K. & MEIRELES, C. R. (2019). Educação e diversidade: trabalhando questões de gênero e sexualidade com adolescentes em escolas públicas. Mediação, 1(09). Recuperado em 12 de janeiro de <https://bit.ly/2T61tGv>.

RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In: MAIA, A. C. B; MAIA, A. F. (Org.). Sexualidade e infância. Bauru: Cecemca; Brasília: MEC/SEF, 2005. p. 17-32. (Cadernos CECMCA, nº 1).

SOUZA, H. P. Convivendo com seu sexo (Pais e Professores). 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.